

**MARTIN LEM(E), A CARTA DO DUQUE,
O CONTRATO DE TRIGO, BRUGES E MADEIRA**

Philippe Garnier

Resumo: *O estudo de diversos documentos madeirenses e flamengos dá uma nova iluminação sobre a genealogia dos primeiros Lemes em Madeira, Lisboa e Bruges. Após algumas certezas, encontradas nos documentos estudados, podemos concluir com uma grande verossimilhança a necessidade de confundir Martim Leme “o moço” de Madeira e Martin Lem “de jonghe” de Bruges, assim como Antônio Leme cavaleiro da casa del rei e Antônio Leme marido de Catarina de Barros, ambos filhos de Martim Leme e Leonor Rodrigues. Os erros dos genealogistas antigos são a origem dos erros em cascata e de especulações genealógicas que podemos tentar corrigir. Entre elas, a existência de um Martim Leme que habitou Funchal é muito duvidosa e seu casamento com Maria Adão é cronologicamente inverossímil.*

Abstract: *The Madeiran and Flemish documents study gives a new illumination on the genealogy of the first Lemes in Madere, Lisbon and Bruges. After some certainties, found in studied documents, we can conclude with a great probability the necessity to confuse Martim Leme “o moço” from Madere and Martin Lem “de jonghe” from Bruges, as well as Antônio Leme knight of the king's house and Antônio Leme husband of Catarina de Barros, both children of Martim Leme and Leonor Rodrigues. The mistakes of the old genealogists are the origin of mistakes in cascade and genealogical speculations that we can try to correct. Between them, the existence of a Martim Leme living in Funchal is very doubtful and his marriage with Maria Adão is chronologically incredible.*

1ª PARTE: MARTIM LEME¹ E A CARTA DO DUQUE DE 22-MAIO-1483:

Grande parte dos genealogistas, dos séculos XVII ao XIX, que escreveram sobre a família Leme de Madeira, fazem referência à chegada de

¹ *Martim Leme:* ortografia portuguesa para os portugueses ou supostamente portugueses.
Martin Lem: ortografia flamenga para os flamengos ou supostamente flamengos.
Martin Lem(e): ortografia mista quando a origem é duvidosa.

Martim Leme em Funchal em 1483 munido de uma carta de recomendação do Duque D. Fernando.

1 - As referências genealógicas²:

Henrique Henriques de Noronha (? -1730) escreveu em "Nobiliário da Ilha da Madeira": "*Martim Leme, filho de Antonio Leme, o Flamengo, chamáráo-lhe, moço, parece que em distinção de seu tio, irmão de seu pae: passou a esta Ilha, onde o acho n'ó anno de 1483, em que escreveu ao Duque D. Fernando (ou Diogo) uma Carta á Camara d'esta Cidade, então Villa, de recomendação d'ó dicto Martim Leme o Moço a qual está n'ó Archivo d'ella, T.º 1.º, f. 158*" (T. II, p. 103).

Dr. Gaspar Frutuoso não cita nenhum Leme em seu Livro II de "Saudades da Terra". Mas, Álvaro Rodrigues de Azevedo em "Anotações de A saudades da terra: História das Ilhas do Porto-Sancto, Madeira, Desertas e Salvagens. Manuscritos do século XVI" (1873) consagra algumas linhas da origem dos Lemes (p. 525), aparentemente inspiradas por Noronha: "*Procede de Martim Leme legitimado p. D. Afonso V, no anno de 1464, como filho de outro Martim Leme cavaleiro flamengo ...; passou depois na ilha de Madeira no anno de 1483, trazendo uma carta do Duque Infante D. Fernando ou de D. Diogo, filho deste, a Camara do Funchal*".

Felisberto Bettencourt Miranda em "Apontamentos para genealogia de diversas familias da Madeira 1887-1888" escreve igualmente: "*Martim Leme, fº de Antônio Leme, passou a Ilha da Madeira no anno de 1483, no qual tempo escreveu o Duque D. Fernando uma carta à Camara de Funchal recommandando o dicto Martim Leme, a qual se acha no Archivo da mesma Camara, T. 1º a f. 158*" (p. 296).

Genealogistas brasileiros incluem a mesma informação. Pedro Taques de Almeida Paes Leme (1714-1777), o primeiro a escrever em Nobiliarquia Paulistana Historica e Genealogica: "*Martim Leme, foi chamado o moço por diferença de seu tio, que tinha o mesmo nome. Passou para a ilha da Madeira, no ano 1483, com carta de recomendação do Infante o duque D. Fernando, senhor da dita ilha, de quem era muito estimado, para a camara da cidade do Funchal, escrita no mesmo ano, a qual se acha registrada no arquivo da mesma camara no livro 1º, fl. 158.*"

Luiz Gonzaga da Silva Leme (1852-1919) repete em sua "Genealogia paulistana": "*Martim Leme que, com carta de recomendação do Infante o Duque*

² Todas as citações, entre aspas e em itálico, respeitam a ortografia do texto original ou da transcrição do manuscrito original.

dom Fernando (senhor da Ilha da Madeira) à Câmara do Funchal passou em 1483 para aquela ilha”.

Além disso, em "Carta de brasão de armas de Pedro Dias Paes Leme", encontramos a mesma informação: "*7º neto de Martim Leme, chamado, o moço, que passou à Ilha da Madeira no ano de 1483, com uma carta do Duque D. Fernando, para a câmara de Funchal, a quem o recomenda, que se acha registrada no arquivo da Câmara da mesma Ilha, registrada no livro II, fls. 158”.*

2 - A origem e o conteúdo da carta³:

A referência constante ao Duque D. Fernando é surpreendente. O Infante D. Fernando, que sucedeu em 1460 a Henrique o Navegador, seu pai adotivo (portanto filho do rei D. Duarte e da rainha Leonor), morreu em 18 de setembro de 1470. Seu filho varão, o Duque D. João, sucedeu-lhe brevemente até seu falecimento, ao fim de 1472. Seu segundo filho, D. Diogo, é então o herdeiro do título de Donatário da Ilha de Madeira. A sua mãe, Infanta Dona Beatriz, assumiu a tutela de seu ainda jovem filho, durante alguns anos. D. Diogo, acusado de conspiração, é assassinado pelo rei D. João II, em 28 de agosto de 1484⁴. Em 1483, o donatário da ilha de Madeira é, por conseguinte, D. Diogo.

A carta do Duque confirma esta assinatura. Após as considerações de uso, o signatário explica a origem da sua intervenção "*... Amtam Doliueyra Escudeyro Da casa Da ynfante mjnha Senhora me Dise ...*". Se não fosse o filho da Infanta, teria escrito *nossa Senhora* e não *minha Senhora*. Mais adiante, escreve "*mjnha villa Do fumchall*" como fazia-o seu pai e Henrique o Navegador, confirmando que é o senhor da Ilha. É por conseguinte mais provável que D. Diogo é o signatário desta carta.

O signatário explica que Antão de Oliveira pediu-lhe que intervisse a favor de Martim Leme o moço para que este último, que com o seu parceiro Batista Lomelino tinha a obrigação de fornecer trigo à cidade do Funchal e não podia comprar o trigo por sua parte do contrato, fosse anistiado da penalidade "*De certos cruzados*" que teria. O Duque "*vos escpreuese que Da dita pna Releusees O Dito martim leme*".

³ Arquivo Histórico da Madeira, Tombo do 1º do registo geral da Câmara Municipal do Funchal. 1ª parte. Série Documental - Luís Francisco Cardoso de Sousa Melo - T. 1 p. 121 Doc. nº 84. (disponível em NESOS, Base de dados de Historia das Ilhas Atlanticas: www.nesos.net).

⁴ MORENO H. Baquero, *O Infante Dom Fernando, Donatário da Ilha da Madeira*, in Actas do III Colóquio Internacional de Historia da Madeira, 1993, Vol. III, p. 239-252

Manoel Valente Barbas já assinalou a interpretação errônea desta carta pelos genealogistas⁵. Estamos muito distante de uma recomendação para uma pessoa que vem instalar-se na ilha da Madeira como escrevem os genealogistas. Aparentemente, mais antigo entre eles, Noronha inspirou os outros.

Não se trata por conseguinte nem do Duque Dom Fernando nem de uma recomendação para um novo morador da cidade, mas simplesmente de desobrigar Martim Leme das penalidades que incorre por não ter executado um contrato de entrega de trigo.

3 - O contrato de abastecimento em trigo:

Desde uma dezena de anos e a péssima colheita de 1473, a escassez de trigo em Madeira é crônica em uma época durante a qual a cultura da cana-de-açúcar toma a frente dos cereais⁶.

Não sabemos o que ocorreu com o pedido do Duque D. Diogo, por não ter podido dispor das vereações da Camara do Funchal dos anos 1483-1484. Mas, o pedido do Duque se assemelha mais a uma ordem que a uma súplica (“... *Emcomemdo muyto E Rogo ...*”) e sem dúvida nenhuma lhe será satisfeita.

Consultando vereações da Camara do Funchal de 1481-1482⁷, podemos melhor compreender os termos do conflito que opõe Martim Leme às autoridades de Funchal.

Em dezembro de 1481 (dia aparentemente ilegível), os membros da Camara do Funchal puseram-se de acordo com Martim Leme, presente naquela sessão, em não quebrar o contrato que assinaram com ele embora não entregasse os 200 moios de trigo que devia entregar o mês anterior, na condição de entregar este trigo antes do primeiro do mês de março seguinte, ou estaria sujeito às penalidades previstas pelo contrato que assinou com eles.

A presença de Martim Leme em Funchal neste mês de dezembro de 1481 é atestada igualmente por uma situação sem nenhuma relação com a entrega de trigo. Martim Leme faz parte das pessoas surpreendidas jogando cartas por dinheiro na casa de Rui de Araújo que é condenado a uma multa por esse fato, durante a sessão de 23 de dezembro de 1481.

⁵ BARBAS, Manoel Valente, *Os Lemes, tangidos para o Brasil pela história (Análise histórica e cronológica)*. Revista de ASBRAP n° 3, p. 19.

⁶ SERRÃO, João, *Sobre o “trigo das ilhas” no séc. XV e XVI. Das Artes e da História da Madeira*. Vol. 1, n° 2, 1950-08.

⁷ COSTA, José Pereira da, *Vereações da Camara Municipal do Funchal, Século XV* (disponível em CEHA-Madeira, Centro de Estudos de História do Atlântico: www.ceha-madeira.net).

A transcrição das vereações da sessão do mês de março de 1482, precedendo a sessão seguinte de 3 de março, é parcial, devido ao mau estado de conservação do manuscrito. Em primeiro lugar trata-se de Martim Leme, que não entregou os seus 200 moios de trigo, em seguida de *Bautista Lomjlim* e dos 11 moios que ficam para entregar dentre os 200 previstos no seu contrato.

Em 3 de março de 1482, dia seguinte ou segundo dia depois da reunião anterior, Martim Leme está presente (assinalado entre os signatários da ata, após João Gonçalves da Câmara, capitão donatário da parte do Funchal de Madeira) na sessão da Câmara do Funchal. Não entregou o trigo e um prazo suplementar é-lhe atribuído para entregá-lo inteiramente durante o mês de maio seguinte, se não “*sse hobrigou pagar dozentos e cijncoenta cruzados de ouro de pena ssegundo no contrauto primejro era hobrigado per ssy e sseus beens mouees como de rrajz aujdos ...*”

Em 1º de junho de 1482, “*protestou o procurador do concelho de Martjm Leme [ausente] encorer nas penas do dicto concelho conteudas na obrigaçam por nom trazer o trigo que obrigado era a dar a este pouo per todo este mes de mayo que ora pasou e maes o dicto concelho lhe nom sser hobrigado lho tomar sse lhe bem nom vier posto que ao despos traga e de como elle assj protestaua pedio aos dictos officjaes que desto lhe mandassem dar hua carta testemunauel por guarda do dicto concelho E os dictos officjaes lhe mandarom dar*”.

Em 18 de Junho de 1482, Martim Leme não está presente quando a Câmara do Funchal reúne-se para pronunciar a sentença das penalidades embora “*e ffosse citado per carta precatória rrequerendo loguo Diogo Cabral e Joham Vaz Amo vereadores*”. Ele ainda não entregou o trigo. É pedido “*aos dictos juyzes que loguo mandassem embargar qualquer ffazenda e mercadorja do dicto Martim Leme*”.

Onze meses mais tarde, por conseguinte, em 22 de maio de 1483, o Duque escreve à Câmara do Funchal para anistiar Martim Leme das penalidades que aparentemente não puderam ser executadas.

O epílogo desde episódio encontra-se igualmente nas vereações da Camara do Funchal, dois anos após a carta do Duque.

Sábado, 13 de agosto de 1485, “*pareHeo Antonjo Leme cavaleiro morador na djcta ujla*”. Diz que o seu irmão Martim Leme, “*que Deus aja*”, tinha a obrigação de entregar 200 moios de trigo e que, durante o mês de setembro que vem, ele poderá entregar cem moios de trigo que propõe a Camara “*so queria tomar per ho preHo de dous mj l rrs. ssegundo no contrauto primeiro era haffirmado ... ou lho largarem que o vendesse como elle quissese e podesse*”. “*Os dictos officjaes e mesteres ou uisto(?) sseu conselho e acordarom que o dicto Antonjo Leme se hobrigase a trazer os dictos cem moios de trigo ssegundo*

o dicto sseu jrm[ao] era hobrigado auer no dicto tempo e que elle o vendese como lhe aprouuese”.

Em seguida, não há mais referências desse contrato e dessa entrega, ainda que Antônio Leme seja freqüentemente citado como “homen bom” e depois vereador da câmara. Pode-se supor que este último acordo tenha se realizado.

O que é surpreendente durante este episódio é essa incapacidade de Martim Leme encontrar 200 moios de trigo, ainda que seu parceiro o pudesse, como deixa a entender a carta do Duque e confirma-o as vereações da sessão de início de março de 1482 (não terá mais referência de Batista Lomelino ao curso do ano 1482).

Para tentar compreender esta carência, é necessário tentar saber quem é esse Martim Leme.

4 - Quem é Martim Leme do contrato de trigo:

Dois dos documentos examinados dão-nos preciosas indicações.

A carta do Duque fala de Martim Leme, “o moço”, o que quer dizer que existe outro Martim Leme da geração precedente, seu pai ou o seu tio.

A vereação da sessão do 13 de agosto de 1485 dita: “... *pareHeo Antonjo Leme cavaleiro morador na djcta ujla e dise que sseu jrmno Martim Leme que Deus aja ...*”..

Assim, Martim Leme:

- já terá falecido em 13 de agosto de 1485;
- teve um irmão Antônio, que é “cavaleiro” e que morava em Funchal.

O cavaleiro Antônio Leme freqüentemente é citado entre os participantes das sessões da câmara do Funchal. Entre essas citações, duas confirmam-nos a sua identidade:

- em 26 de julho de 1488, o capitão donatário “*ffes vereador Antonjo Leme cavaleiro*”;
- em 12 de fevereiro de 1489, Antônio Leme é citado precisamente como cavaleiro da casa del Rei⁸.

Em 1489, D. João II é rei de Portugal desde o 28-AGO-1481 e até ao seu falecimento (25-OUT-1495). Em 1471, acompanhava seu pai, o Rei Afonso V, numa expedição para a conquista de Arzila (22-AGO-1471) e Tânger (26-AGO-

⁸ “Anno do nascimento de Nosso Senhor Jhesu Christo de mjll iiijc Lxxxix annos xij djas do mes de ffeureiro na ujlla do Funchall em a casa da camara estando hy Antoneo Leme caualeiro da cassa del Rey nosso senhor e uereador que ora he em a dicta ujlla e termos...”

1471). Ao seu lado, encontra-se Antônio Leme, vindo de Flandres sob as ordens de seu pai com uma embarcação e um pequeno grupo financiado por Martim Leme, seu pai⁹. O rei fa-lo-á cavaleiro¹⁰ da casa do príncipe Dom João (futuro João II). De acordo com J. Gaillard¹¹, Martin e Antoine Lem, “*fls d’un autre Lem*”¹², foram a Portugal “*avec le service d’hommes que Charles Hardy*”¹³, *duc de Bourgogne, envoyoit au roi du Portugal*”¹⁴. Hoje, é quase certo que Martim Leme não participou pessoalmente desta expedição e que anotações encontradas aqui ou lá sobre essa participação fazem apenas referência à participação financeira de Martim Leme pai na expedição desastrosa de 1463¹⁵. No livro mais antigo sobre as armas e brasões (1652), não é citada a data da conquista: “*Antonio Leme, filho de Martim Leme natural de Flandres, veio a Portugal... no Reyno del Rey D. Affonso O quinto em a conquista de Arzila e Tanger, trazendo com hua companhia alguns Espingarheiros em hum navio a sua custa*”¹⁶.

Este Antônio é o filho de Martim Leme e Leonor Rodrigues, mulher solteira. Será, com seis outros irmãos incluindo Martim, legitimado pelo rei D. Afonso V em 1464 (ver mais adiante).

O Martim Leme “o moço” do contrato de trigo, irmão de Antônio Leme, é por conseguinte o filho de Martim Leme e Leonor Rodrigues. Henrique Henriques de Noronha fez uma confusão ao explicar que Martim Leme “o moço” assim era chamado para distingui-lo do seu tio do mesmo nome. Em Noronha, por conseguinte, o tio e o sobrinho são o mesmo Martim Leme.

⁹ Ver Carta de D. Afonso V de 12-NOV-1471 concedendo brasão de armas a Antônio Leme e seus descendentes legítimos – ANTT: Chancelaria de D. Afonso V, L. 21, fls. 90.

¹⁰ Não achamos texto desta nomeação, mas as vereações da Câmara do Funchal atestam esse fato.

¹¹ GAILLARD, J., *Bruges et le Franc*, Vol. 5, p. 335.

¹² “*filho de um outro Lem*”

¹³ Trata-se de Charles *le Téméraire*, duque de Borgonha e Conde de Flandres. Não achamos outras referência dessa contribuição de Charles *le Téméraire* à expedição de 1471. Tendo o pai de Charles *le Téméraire*, Philippe *le Bon*, casado em 3^{as} núpcias com a tia de Afonso V, Infanta Isabel, essa contribuição não é inverossímil. A participação dos mercenários flamengos na tomada de Ceuta em 1415 já atesta as ligações entre os dois pais.

¹⁴ “*com servicio dos homeis de Charles Hardy, duque de Borgonha, que mandou para o rei de Portugal*”.

¹⁵ Em 1463, Martim Leme e seus parceiros emprestam à Coroa mais de 3 milhões de réis da qual uma parte (178\$000) foi despendida “*por algumas cousas da depesa darmada*”, quer dizer o financiamento da expedição de Tânger de 1464 (in Everaert, John G. o.c.).

¹⁶ *Rei de Armas*, SP. 1652. Fotocópias enviadas de ANTT a Ruud J. Lem que transmitiu-me gentilmente.

5 - Martin Lem e o trigo de Bruges:

À mesma época, um Martin Lem é *bourgmestre* de Bruges. Casou-se à volta de 1467 com Adrienne Van Nieuwenhove (nascida em 1º de março de 1448), quarta filha de Nicolas Van Nieuwenhove e de Agnès Mettenei. Martin e Adrienne tiveram 10 filhos¹⁷.

Em Bruges, em 1467, Martin Lem é *bourgmestre des conseillers*¹⁸; em 1468-69, é *bourgmestre de la commune*. Em 1471¹⁹, torna-se conselheiro, camerlengo, mordomo e camareiro do arquiduque Maximiliano da Áustria.

Em 1472, Martin Lem é *bourgmestre du corps des échevins*, logo depois *bourgmestre de la commune* em 1473-74, outra vez *bourgmestre du corps des échevins* em 1477²⁰. Nesse ano, em 26 de março, “à la suite de troubles qui avaient eu lieu à Bruges, au commencement du règne de Marie de Bourgogne, les Brugeois arrêtèrent seize de leurs anciens magistrats voulant qu’ils rendissent compte de leur gestion”²¹, entre os quais Martin Lem. Ele é posto rapidamente em liberdade, mas guardou uma má lembrança deste episódio²².

¹⁷ Os dados deste parágrafo são copiados da “Genealogia Lemniana” de Ruud J. Lem et Wil F. Th. Lem. As anotações embaixo das páginas são complementares das do livro.

¹⁸ Gaillard, J. “*Ephémérides brugeoises ou Relation chronologique des événements qui se sont passés dans la ville de Bruges, depuis les temps les plus reculés jusqu’à nos jours*”. Bruges 1847, p. 464.

¹⁹ Essa data citada pelo Padre Leon Lem (texto não editado) é duvidosa. O título de Conde de Flandres pertencia a Maria de Borgonha após a morte de seu pai, Charles le Téméraire, em 5 de janeiro de 1477. Em 27 de agosto do mesmo ano, Maria de Borgonha casou-se com o Arquiduque Maximiliano da Áustria. O título de Conde de Flandres será transmitido ao filho deles, Philippe *le Beau*, nascido em 1478, após a morte de Maria de Borgonha em 27 de março de 1482. Até 1494, Maximiliano assegura a regência do condado, da qual nunca foi titular. Por conseguinte, a nomeação de Martin Lem em casa de Maximiliano pode ter sido após o casamento de Maria de Borgonha e Maximiliano da Áustria em 1477, e mais certamente a partir de 1482 quando do falecimento de Maria de Borgonha.

²⁰ *Ephémérides brugeoises ...*, (op. cit.) p. 462.

²¹ *Bruges et le Franc*, (op. cit.) Vol. 1, p. 18: “... após as perturbações que tivessem tido lugar em Bruges, ao início do reino de Maria da Borgonha, moradores de Bruges prendem dezasseis dos seus antigos magistrados, querendo que dêem conta da sua gestão ...”

²² *Cronycke... van Vlaenderen, gemaect door Jor Nicola Despars*, ed. J. DE JONGHE, tome IV, Bruges 1840, pp. 126,170, 177-179, 219-20, 233-35, 245, citado por John G. Everaert.

Em 1478, é *chef-homme*²³. Para garantir-se contra as perturbações, faz-se sempre acompanhar de 8 a 10 criados armados de alabardas. Il “*suivit l’archiduc Maximilien dans son expédition contre le roi de France Louis XI, et partit de Bruges le 25 Mai 1478, à la tête d’une forte troupe composée de nobles, de gens des métiers et d’une compagnie de 50 espagnols équipés à ses frais*”^{24 25}.

Em 1480, é novamente *bourgmestre du corps des échevins*²⁶ e *bourgmestre du corps* em 1481. Nesse ano mandou para a prisão quatro indivíduos acusados de ter elevado artificialmente o preço do trigo. A miséria em Bruges é muito grande. Em 21 de outubro, durante o enterro de Nicolas Van Nieuwenhove, sogro de Martin, uma distribuição de esmola aos pobres provocou um motim que terminou na morte de 17 pessoas pisoteadas²⁷.

Em 10 de dezembro de 1481, por ordem do tribunal, vários antigos *bourgmestres* acusados de prevaricação são colocados na prisão. Martin Lem, instruído por seu infortúnio de 1477, deixa Bruges a fim de não se mostrar mais em público. Os *bourgmestres* colocados na prisão são liberados sob fiança e Martin Lem, com dois outros colegas, apresentou-se ao procurador geral em 28 de janeiro de 1482, a fim de obter justiça. Mediante o pagamento de uma multa, é absolvido com seus co-acusados de Bruges.

Em 18 de fevereiro de 1482, segunda-feira antes do carnaval, Martin Lem ofereceu um banquete em honra de Maximiliano da Áustria, que está acompanhado da sua esposa, Maria da Borgonha, e a sogra de Maria, Margarida de York, terceira esposa de Charles le Téméraire.

No dia seguinte, 19 de fevereiro 1482, “*arrivèrent à l’Ecluse, venant de Cuijlgie, dix-sept bateaux avec plus de neuf mils mesures de blé, ce qui causa une joie générale et publique, vu le prix excessivement élevé du blé jusqu’à ce jour*”²⁸.

²³ *Bruges et le Franc*, op. cit. Vol. 1, p. 319.

²⁴ Gaillard, J., *Inscriptions funéraires et monumentales de la Flandre Occidentale*. Vol. 1, p. 173: “*seguiu Maximiliano da Áustria na sua expedição contra o rei da França Louis XI, e partiu de Bruges a 25 de Maio de 1478, à frente de um forte grupo composto de nobres, pessoas de ofícios e uma companhia de 50 espanhóis equipados à sua custa*”

²⁵ Esta data é duvidosa. Nesta época, os fracassos são frequentes entre franceses e borgonheses. Mas, a única e real campanha militar se opondo a Maximiliano e Luís XI termina na batalha de Guinegate, ganha por Maximiliano em 17 de agosto de 1479.

²⁶ *Ephémérides brugeoises* ..., (op. cit.) p.462

²⁷ *Genealogia Lemniana* (op. cit.), p. 274

²⁸ In *Etude sur la famille Lem en Belgique, Brésil, France et Portugal*, Padre Leon Leme-Rio de Janeiro, 1938 (fornecido por Wil Th. Lem): “*chegaram em Ecluse, vindo de Cuijlgie, 17 embarcações carregadas de mais de 9.000 medidas de trigo o que causou uma alegria geral e pública, tendo em conta o preço excessivamente elevado até agora*”.

No 17 de abril seguinte, Martin Lem é nomeado *écouteur* de Bruges, função até então proibida aos burgueses de Bruges, outra vez em 13 de março de 1483, antes de ser demitido a 7 de setembro seguinte.

Temendo novas perturbações e novas acusações, Martin Lem passou a viver em Louvain, no ducado do Brabante vizinho, onde faleceria no domingo de Ramos, em 27 de março de 1485.

A data do falecimento de Martin Lem de Bruges é objeto de controvérsias devidas à inscrição da parte inferior do seu retrato no museu do hospital da Potterie de Bruges: “D. MARTINVS LEM - FACTVS TUTOR ANNO 1478 OBIIT 1487”, o que leva a pensar que morreu em 1487. O manuscrito n.º 21757 (p. 55) da biblioteca real de Bruxelas fala da sua viúva nesse ano de 1485. J. Gaillard data o seu falecimento em 27 de março de 1484²⁹. Nicolas Despars data esse falecimento do Domingo de Ramos em 27 de março³⁰, o que situá-lo-ia no ano de 1485. A maioria dos especialistas está de acordo, hoje, com a data de 27 de março de 1485, e sobre o erro cometido pelo pintor do hospital da Potterie.

6 - Martim Leme “da carta” é Martin Lem de Bruges?

A coincidência é desconcertante. O quadro seguinte apresenta a cronologia comparada dos acontecimentos que se desenrolaram sobre o mesmo período em Funchal e em Bruges.

Quadro 1: Cronologia comparada dos acontecimentos em Funchal e em Bruges

Datas	Funchal (Madeira)	Bruges (Flandres)
Antes 10-DEZ-1481		Martin Lem, acusado de prevaricação, desaparece de Bruges para evitar a prisão.
?-DEZ-1481	Martim Leme negocia, com as autoridades do Funchal, um prazo para entregar os 200 moios de trigo antes de 1.º-MAR-1482	
?-DEZ-1481	Martim Leme joga cartas por dinheiro na casa de Rui de Araújo.	
28-JAN-1482		Martin Lem pede justiça na frente do procurador geral.
18-FEV-1482		Martin Lem oferece um ban-

²⁹ *Inscriptions funéraires ...* (op. cit.) p. 174.

³⁰ Despars, Nicolas, *Chronijcke van den Lande van Vlaenderen*, vol. 4, p. 245.

		quete em honra do arquiduque Maximiliano.
19-FEV-1482		<i>17 embarcações carregadas de 9.000 medidas de trigo entram no porto de Bruges.</i>
3-MAR-1482	Martim Leme negocia um novo prazo até ao mês de maio de 1482, para entregar os 200 moios de trigo.	
17-ABR-1482		Martin Lem é nomeado <i>écoutète</i> de Bruges.
1º-JUN-1482	Procurador da Câmara do Funchal pede uma carta testemunhável de Martim Leme em garantia das penalidades pronunciadas por não entrega do trigo	
18-JUN-1482	Uma comissão precatória é lançada contra Martim Leme que não se apresenta. Uma apreensão de seus bens e mercadorias é ordenada.	
14-JUN-1483	O Duque D. Diogo pede às autoridades de Funchal que isentem Martim Leme das penalidades incorridas por não entrega do trigo.	
7-SET-1483		Martin Lem é demitido da função de <i>écoutète</i> e retirado em Louvain (Ducado de Brabante)
27-MAR-1485		Martin Lem falece em Louvain
13-AGO-1485	Antônio Leme propõe entregar a metade de trigo que o seu irmão Martin, falecido, devia entregar.	

Examinemos alguns elementos desta cronologia:

- O tempo transcorrido entre o banquete do 18 de fevereiro e a sessão da Câmara do Funchal de 3 de março, dois acontecimentos dos quais participa Martin Lem(e), podem suscitar algumas dúvidas. O parecer de

Hubert Michéa, especialista em história marítima, confirma que essa travessia podia ser feita sem dificuldades em 12 dias³¹.

- O contrato de Martim Leme é o único assunto da sessão de 3 de março de 1482; o que é um caso quase único, as outras sessões tendo vários assuntos relatados na suas vereações. Feito igualmente sem equivalente, a Câmara reúne-se duas vezes em 24 ou 48 horas para tratar do mesmo assunto, a superação do prazo de entrega de trigo atribuído a Martim Leme. Durante a 1ª reunião, Martim Leme não assiste aos debates, mas assiste aos da segunda reunião, enquanto que sabe-se desde o mês de dezembro precedente que este assunto será abordado durante a primeira sessão do mês de março (exceto se o trigo for entregue, entretanto). Martim Leme por conseguinte chegou em Funchal entre as duas sessões.
- A sessão do início de março de 1482 e a carta do Duque mostram que, se Martim Leme não teve êxito ao entregar o seu trigo, Batista Lomelino entregou a mesma quantidade, sem prazo suplementar.
- As vereações das duas sessões de junho de 1482 que fazem referência a um pedido de carta testemunhável como fiança das penalidades marcadas, a uma carta precatória e à apreensão de todas fazendas e mercadorias de Martim Leme testemunham que Martim Leme não possuía bens próprios na Ilha e que não morava lá. Se não, a carta precatória teria sido executada para fazê-lo comparecer, como é assinalado para outros habitantes da Ilha em outras vereações, e a apreensão dos bens não teria necessitado de carta testemunhável. Por outro lado, passaram-se onze meses entre a entrega das sanções contra Martim Leme (18-JUN-1482) e a carta do Duque que pede a anistia destas sanções (22-MAIO-1483) que, evidentemente, não puderam ser aplicadas. Isso confirma que Martim Leme não tinha nenhum interesse financeiro ou fundiário em Funchal.

³¹ Mensagem de 21 de março de 2003: “*Sabe-se que as embarcações desciam para o Finisterre espanhol, seguiam a costa portuguesa seguidamente, à latitude de Madeira, picava-se para o oeste à latitude constante. É somente que sabia-se observar nessa época. Madeira é uma terra muito elevada que se vê de longe quando o tempo é claro. Ir lá por tempo favorável era um negócio de uma semana. O regresso fazia-se directamente sobre Ouessant em também cerca de uma semana.*” H. Michea.

Mensagem de 23 de março de 2003: “*De Bruges a Ouessant, viu-se durações de 2 dias uma vez saído dos bancos de areia de Flandres. Por Vento de sector Leste frequente em inverno mas raramente duradouro, não há objecção que o vosso homem pôde tornar-se nos prazos que avança de Bruges em Madeira. Aquilo não pede condições metereologia excepcionais*” H. Michea.

- O falecimento de Martin Lem de Bruges em março de 1485 corresponde ao falecimento do irmão de Antônio assinalado em agosto de 1485 na vereação da Camara. A proposta de Antônio é justificada provavelmente pelo falecimento recente do seu irmão, antes de que não teria podido propor essa transação.

Todos os argumentos acima mostram que Martin Lem, *bourgmestre* da cidade de Bruges, onde entregou o trigo no momento em que reina uma escassez, origem de frequentes motins, e Martim Leme, incapaz de entregar uma quantidade equivalente de trigo à Madeira, onde não habita, são uma única e mesma pessoa.

A razão da impossibilidade encontrada por Martin Lem(e) de entregar o trigo em Madeira, mesmo em parte, por conseguinte e muito certamente, deve-se à escolha que fez de privilegiar os seus interesses políticos em Bruges, sem perdas financeiras provavelmente, em prejuízo das suas obrigações comerciais em Funchal.

Os documentos de Funchal e de Bruges permitem traçar os primeiros elementos da genealogia da família Lem(e):

- Martim Leme e Leonor Rodrigues, pais de:
 - o Antônio Leme, cavaleiro da casa del Rei João II
 - o Martin Lem(e), casado com Adrienne Van Nieuwenhove.

2ª PARTE: UMA RELEITURA DA GENEALOGIA DOS LEM(E)S:

1 –Genealogistas:

Selecionamos os seguintes genealogistas:

- 1 - Henrique Henriques de Noronha, o mais antigo genealogista português (originário de Madeira) que tem escrito sobre os Lemes;
- 2 - a alternativa de Noronha introduzida pela nota nº 2 do Título Leme;
- 3 - Felisberto Bettencourt Miranda que escreveu o seu livro em 1887-1888;
- 4 - Pedro Taques de Almeida Paes Leme, mais antigo genealogista brasileiro;
- 5 - genealogistas modernos flamengos a partir dos dados fornecidos por *Genealogia Lemniana* e do artigo de John G. Everaert³².

³² Everaert, John G., *Les Lem, alias Leme, une dynastie marchande d'origine flamande, au service de l'expansion portugaise*, Actas do III Colóquio Internacional de História da Madeira, vol. III, 1993.

Não selecionamos Luis Gonzaga da Silva Leme, que fez apenas recopiar Pedro Taques em respeito à parte portuguesa da família Leme. Não pudemos consultar Soeiro, Voet, Moretzsohn e Braamcamp Freire.

2 - Os diferentes Martins Lem(e)s:

Todos os genealogistas concordam sobre o fato que Martin Lem, camareiro de Maximiliano, é o filho de um outro Martim Leme. Por contra, divergem sobre esse Martim Leme pai.

Para facilitar a discussão, chamaremos os diferentes Martins Lem(e)s, em função dos acontecimentos caraterísticos que se relacionam com eles³³:

- *Martin-de-Leonor* é o que fez legitimar em 1464 seus filhos nascidos de Leonor Rodrigues;
- *Martin-de-Bruges* é o camareiro de Maximiliano, casado em 1467 com Adrienne Van Neuwenhove;
- *Martin-da-carta* é o beneficiário da carta do Duque, irmão de Antônio-cavaleiro e filho do Martin-de-Leonor.

Noronha, Bettencourt Miranda e Pedro Taques fazem desse último o filho de Antônio Leme o cavaleiro. Agora sabemos que não é assim. Martin-da-carta e o Martin legitimado em 1464 são a única e mesma pessoa, que é o irmão de Antônio-cavaleiro. Para corrigir este erro, duas opções são possíveis:

- a - Antônio teve realmente um filho chamado Martim (outro Martim) e o erro vai apenas sobre a identidade do beneficiário da carta (irmão de Antônio);
- b - Antônio não teve filho Martim, a sua existência é devida a um erro de interpretação da carta que deixava supor que um Martim Leme viveu em Funchal.

3 - Verossimilhança das diferentes genealogias:

O quadro n° 2 abaixo resume as relações entre os diferentes Martins Lem(e)s por um lado e, por outro lado, as suas relações com Antônio-cavaleiro, nas genealogias estudadas.

³³ A tradição genealógica usa números (I,II ..) para distinguir homônimos. As diferenças são tão grandes entre uns e outros genealogistas que uma numeração não será bastante clara.

Quadro 2: Os Martin Lem(e) nas genealogias:

AUTORES	Martin-de-Leonor	Martin-de-Bruges	Martin-da-carta
Noronha	Não Leonor Rodrigues	Irmão de Antônio-cavaleiro	Filho de Antônio-cavaleiro
Noronha – Nota nº 2	Pai de Antônio-cavaleiro e de Martin-da-carta	Neto de Martin-de-Leonor e sobrinho de Antônio-cavaleiro	Irmão de Antônio-cavaleiro
Bettencourt Miranda	Irmão de Antônio-cavaleiro	Meio-irmão de Martin-de-Leonor	Filho de Antônio-cavaleiro
Pedro Taques	Pai de seis filhos: Antônio-cavaleiro, Martin-de-Bruges, Luiz, Rodrigo, Catarina, Maria	Filho de Martin-de-Leonor e irmão de Antônio-cavaleiro	Filho de Antônio-cavaleiro
John G. Everaert	Pai de 8 crianças: os mesmos + Isabel e João	Filho de Martin-de-Leonor e irmão de Antônio-cavaleiro	= Martin-de-Bruges

Por outra via, para certos meios genealógicos brasileiros, Martin-de-Bruges é Martin-de-Leonor. Retornando em Bruges ao fim dos anos 1460, seria ele que se teria casado com Adrienne Van Nieuwenhove. O filho de Martin e Leonor, Martin-da-carta e legitimado, foi à Madeira onde casou-se com Maria Adão, sem descendência conhecida.

Esta última tese é contradita por vários elementos:

- Vimos acima que Martin-da-carta, filho incontestável de Martin-de-Leonor, é a mesma pessoa que Martin-de-Bruges.
- Martin-de-Bruges é qualificado várias vezes de Martin “*de jonghe*”³⁴ (o moço). Martin-de-Leonor tem um filho chamado Martin “*o moço*”. O pai de Martin-de-Leonor se chama Willem e por conseguinte este Martin não pode ser chamado “o moço”.

³⁴ Particularmente: outubro de 1485, “... wijlen (=feu) Maertin Lem de Jonghe” in O. MUS, *Compagnie Despars*, p.88/n. 392 citado por Everaert (op. cit.).

- O brasão de Martin-de-Leonor (“*tres Merletas negras em campo de Prata e Timbre huma dellas sobre huma Aspa de Prata anno de 1461*”³⁵), é diferente do de Martin-de-Bruges, composta de quatro quartos: o primeiro e o terceiro retoma os 3 melretas negras em campo de prata, e o secundo e o quarteiro contém 5 conchas de Saint-Jacques em campo vermelho (perceptíveis até hoje sobre a fachada da Casa Richebourg em Bruges e o seu retrato de tutor do hospital da Potterie³⁶).

Se o apelido “*o moço*” não é um argumento suficiente, a diferença dos brasões é um argumento essencial para afirmar que Martin-de-Leonor e Martin-de-Bruges são duas pessoas diferentes; que já tivéssemos concluído na 1ª parte desta análise.

Em resumo, as teses de Noronha e de Bettencourt Miranda, fontes secundárias que inspiraram-se junto a um mesmo autor (Manoel Soeiro) do qual têm duas leituras diferentes, não têm nenhuma verossimilhança quanto ao primeiro Martin Lem(e). A tese brasileira contradita em demasiado os fatos para ser retida. Pedro Taques apresenta, no que se refere aos dois primeiros Martin Lem(e) e Antônio-cavaleiro, uma genealogia que nada contradiz; mas, atribui por erro a carta do Duque ao filho de Antônio-cavaleiro. Por último, John G. Everaert e *Genealogia Lemniana* apresentam uma genealogia que nada contradiz no que se refere às duas primeiras gerações dos Lem(e)s, a partir de Martin-de-Leonor.

4 - Os descendentes de Martim Leme e Leonor Rodrigues:

Os filhos que tiveram com certeza Martim Leme e Leonor Rodrigues são os que foram beneficiados pelas cartas de legitimação de 6 de setembro de 1464. Muitas coisas contraditórias foram escritas sobre o assunto. Não pudemos consultar esses documentos e nos referimos a Paulo de Tarso R. Dias Paes Leme que os consultou pessoalmente³⁷.

Realmente, não se trata de um documento único, mas 7 atos de legitimação. São datados do mesmo dia e têm a mesma redação, só o nome da criança alterado. Estas 7 cartas correspondem aos filhos seguintes: Luís, Martim, Antônio, João, Rodrigo, Catarina e Isabel.

³⁵ *Rei de Armas*, SP. 1652.

³⁶ A notar que o pintor do retrato do hospital da Potterie inverteu os quartos 1-3 e 2-4. Isto confirma que um retrato não é um documento histórico.

³⁷ LEME, Paulo de Tarso R. Dias Paes, *Study on the early history of the Lem(e) family in Portugal*, não publicado.

Esta ordem é a geralmente dada pelos genealogistas e retomada por Paulo de Tarso. Frequentemente, genealogistas antigos indicavam o nome dos homens antes do das mulheres. Esta ordem não corresponde obrigatoriamente à ordem de nascimento sobre a qual as cartas de legitimação não nos ensinam nada.

Comparando esta lista com as genealogias citadas, constatamos algumas diferenças que são apresentadas no quadro nº 3 abaixo.

Quadro 3: As crianças de Martin e Leonor e as de Antônio e Catarina de Barros, nas diferentes genealogias:

AUTORES	As crianças de Martin Leme e Leonor Rodrigues	As crianças de Antônio Leme e Catarina de Barros	Os pais de Antônio marido de Catarina de Barros
Noronha	- Martin-de-Bruges + Antônio-cavaleiro - João é neto de Antônio-cavaleiro	5 filhos: Pedro, Aleixo, Ruy, Leonor, Antonia	Martin-da-carta e Maria Adão
Bettencourt Miranda (FBM)	6 filhos: Luís, Martim (outro), Antônio (outro), Rodrigo, Catarina, Maria (Maria em lugar de Isabel, e falta de João)	5 filhos: idem Noronha	Idem Noronha
Pedro Taques	6 filhos: Luiz, Martin-de-Bruges, Rodrigo, Antônio-cavaleiro, Catarina, Maria. (Maria em lugar de Isabel e falta de João)	6 filhos: idem Noronha + Antão (Brasil)	Martin-da-carta e ?
John G. Everaert	8 filhos: os legitimados + Maria	7 filhos: idem Noronha + Martin (Maria Adão) + Antão (Brasil)	Martim Leme e Leonor Rodrigues

As principais divergências correspondem a:

- João Leme que é o irmão de um Antônio neto de Antônio-cavaleiro, em lugar de ser o irmão deste último;
- a existência de uma Maria Leme, às vezes no lugar de Isabel, às vezes além da própria Isabel;
- Martim Leme casado com Maria Adão, às vezes filho às vezes pai de Antônio Leme casado com Catarina de Barros;
- Catarina de Barros casada às vezes com *Antônio-cavaleiro*, às vezes com seu neto.

3ª PARTE: AS ESPECULAÇÕES GENEALÓGICAS:

A partir da constatação dos erros cometidos sobre *Martin-da-carta*, a seqüência da genealogia dos Lemes de Madeira é uma longa seqüência de especulações e de erros.

1 - João Leme:

O caso de João Leme parece bastante simples. A sua existência em Noronha, copiado por Bettencourt Miranda e Pedro Taques, é ligada à descrição da sua sepultura em Funchal³⁸. A confusão em Noronha, relativa a *Martin-da-carta*, explica como este João, que aparentemente viveu em Funchal, seja por erro dado como o neto de Antônio-cavaleiro. Com efeito, João parece ser conhecido como o contemporâneo do casal Antônio Leme - Catarina de Barros, Antônio descrito como o neto de *Antônio-cavaleiro*.

É um exemplo típico de erros em cascata. E esse último erro deporia em favor do casamento de Catarina de Barros com Antônio-cavaleiro, irmão de João; e por conseguinte a uma confusão entre os dois Antônio, que seriam apenas só uma e a mesma pessoa. Nestas condições, a existência real de um Martim Leme, casado com Maria Adão e situado entre esses dois Antônio, seria mais que duvidosa. A introdução errada de um Martim Leme provocou provavelmente o desdobramento artificial de Antônio Leme como pai e filho desse Martim.

³⁸ 1 - “João Leme, de quem não houve geração, e jaz enterrado em S. Francisco d’esta Cidade defronte d’o Altar de St.º Antônio” in Noronha (op. cit.), Título Leme.

2 - A sepultura de João Leme é descrita em H.K. CAMERON, *Pedras e sepulturas laminadas flamengas do século XVI na Madeira*, Islenha 4/1981(1), pp.123, 126: “por uma grande lage de pedra flamenga, decorada com lamina de bronz” (citado em Everaert, John G., op. cit.).

2 - Maria Leme:

Não faz parte dos filhos legitimados em 1464, mas o seu casamento e a sua descendência regularmente são descritos. Quatro teorias são aventadas:

- Maria nasceu após 1464: razão pela qual não foi legitimada em 1464. Mas, neste caso, seria surpreendente que seu pai não a fez legitimar em seguida aos seus irmãos, que não lhe deu a legitimação indispensável para esperar um futuro social.
- Maria morreu antes de 1464: sua legitimação não deixava de ser necessária. Neste caso, teria tido tempo de casar-se e ter duas crianças? Certamente não, se é a última filha de Martim e Leonor. Talvez, se fosse a primeira.
- Maria nasceu posteriormente ao casamento de seu pai com sua mãe (casamento que é uma especulação): seria por conseguinte legítima.
- Maria é outro nome para Isabel. É verdade que esta Isabel não deixou nenhum vestígio, exceto a carta de legitimação. Essa modificação de nome pode encontrar-se, sobretudo com o nome Maria.

As duas últimas teses são plausíveis. É necessário temer que nunca possamos conhecer a verdade histórica, exceto esperar a descoberta hipotética de um documento desconhecido até agora.

3 - Martim Leme e Maria Adão:

Para tentar iluminar este debate, vamos situar este casal em relação ao outro casal composto de Antônio Leme e Catarina de Barros. Dispomos de algumas informações sobre essas duas esposas.

3.1 - Maria Adão:

Maria Adão é a filha de Adão Gonçalves. Este último assim foi nomeado por que foi o primeiro menino nascido na ilha de Madeira. Teve três filhos: João Adão, Gonçalo Aires e Maria Adão. O fato de Maria ser citada em último lugar não quer necessariamente dizer que é a terceira; as filhas são geralmente citadas após os filhos. Mas, como João Adão herdou os bens de seu pai, é por conseguinte o primeiro.

O início do povoamento de Madeira é objeto de controvérsias, certos historiadores situam-no no ano de 1420³⁹, imediatamente após a descoberta da

³⁹ Ver particularmente, Pe. Pita Ferreira *Notas para a História da Ilha da Madeira. Descoberta e início do povoamento*, *Das Artes e da História da Madeira*, Vol. 4 N.º 22, p. 1 a 16 / Vol. 4 N.º 23, p. 13 a 27 / Vol. 4 N.º 24, p. 11 a 19 – 1956.

ilha, outros dão a data de 1425⁴⁰. Escolheremos 1425, data a mais geralmente possível admitida hoje e a hipótese mais favorável à discussão presente⁴¹.

Adão Gonçalves por conseguinte teria nascido por volta de 1425. Seu filho primeiro nascido, João Adão, poderia assim ter nascido, o mais cedo possível, em 1445. Por outro lado, este mesmo João Adão é citado nas vereações de Funchal, 15 de março de 1482, como “*almoteçe*” o que é uma espécie de coletor de impostos das taxas sobre os produtos alimentares. Essa carga não pode ser confiada a um jovem homem; pode-se considerar então que ele tenha pelo menos cerca de trinta anos em 1482; teria nascido o mais tardar em 1450. Podemos, por conseguinte, presumir razoavelmente o seu nascimento no curso do período 1445-1450.

A sua irmã Maria, qualquer que seja a sua ordem, poderia ter nascido na década seguinte e, admite-se, no mais tardar em 1460 (Maria nasceu certamente antes, mas escolhemos sempre a hipótese mais favorável).

NB: A hipótese baixa daria: Adão Gonçalves nascido em 1421, João Adão em 1440 e Maria Adão em 1442 (segunda criança). O nascimento de Maria Adão poderia assim situar-se entre 1442 e 1460.

3.2 - Catarina de Barros:

Catarina é a filha de Pedro Gonçalves de Clara⁴² e de Isabel de Barros. Pedro Gonçalves de Clara casou-se, em primeiras núpcias, com Clara Esteves da qual não teve filhos. O falecimento de Clara Esteves situa-se pouco tempo após 2 de janeiro de 1473, dia em que dita um codicilo ao seu testamento⁴³ “... *jazendo em uma cama doente de enfermidade* ...”. Esse documento confirma igualmente que o seu marido é efetivamente Pedro Gonçalves de Clara⁴⁴ assim nomeado, *de*

⁴⁰ Ver particularmente, Pe. Fernando Augusto da Silva, *Começo do Povoamento madeirense. 1425-1450, Das Artes e da História da Madeira*, Vol. 7 N.º 37 p. 31 a 56 – 1967.

⁴¹ De outro lado, sabemos que João Adão fez testamento com sua mulher em 27 setembro 1512. Assim, faleceu com grande idade qualquer seja a data de seu nascimento, em 1420 ou 1425.

⁴² Não precisamos de novo o erro, hoje bem demonstrado, dos genealogistas brasileiros, confundindo esse Pedro Gonçalves com Pedro Gonçalves da Câmara, neto de Zargo, primeiro capitão donatário da parte de Funchal da Ilha de Madeira (ver Manoel Valente Barbas, op. cit., p. 12).

⁴³ Pereira da Costa, Maria Clara, *Testemunhos Históricos acerca do papel de algumas mulheres no contexto social madeirense - séc. XV e XVI, Actas do III Colóquio Internacional de História da Madeira*, V. III, p. 291.

⁴⁴ “... *em a Ilha da Madeira no Funchal nas cazas de morada de Pedro Gonsalves de Clara ahy Clara Esteves molher do dito Pedro Gonsalves* ...”

Clara, para distingui-lo do outro Pedro Gonçalves. Pedro e Isabel tiveram cinco filhos: Pedro, Diogo, Rui, Isabel e Catarina. Pedro que herdou dos seus pais é primeiro. Catarina é a segunda filha e, por conseguinte, no melhor possível, a terceira criança e, ao pior, quinto.

Admitindo, sempre hipótese mais favorável, que:

- Pedro Gonçalves de Clara casou-se de novo com Isabel de Barros no mesmo ano de sua viuvez (1473)⁴⁵.
- os seus filhos nasceram a cada doze meses (1474, 1475, 1476).
- Catarina é o terceiro filho do casal,

O nascimento de Catarina de Barros situar-se-ia, o mais cedo possível, em 1476. Admitindo, sempre de acordo com a hipótese mais favorável, que Catarina teve o seu primeiro filho aos 14 anos, o seu primeiro filho Martim Leme teria nascido, o mais cedo possível, em 1490. Manoel Valente Barbas, a partir da genealogia materna de Catarina de Barros, concluiu igualmente que o ano 1490 é o mais precoce possível para o nascimento do primeiro filho de Catarina e Antônio.

N.B. 1: A hipótese média apoiara-se sobre uma diferença de nascimento de 18 meses e o primeiro-nascido aos 17 anos; Catarina assim teria nascido em 1478 (se é o terceiro) e o seu primeiro-nascido por volta de 1495. A hipótese elevada razoável (15 anos entre o primeiro e o quinto filho e primeiro-nascido aos 25 anos) pode dar um nascimento de Catarina por volta de 1488 e o seu primeiro-nascido por volta de 1513, mas não há limite real.

N.B. 2: Miguel de França Doria anuncia a próxima publicação aos Arquivos Regionais de Madeira do contrato de dote de Catarina de Barros para o seu casamento com Antônio Leme. A data deste contrato seria 1484. Nessa data, Catarina teria tido 8 anos, mas mais provavelmente menos, a média do espaçamento dos nascimentos nessa época (o aleitamento obriga) está mais frequentemente próxima de 18 a 20 meses que de 12 meses, hipótese mais baixa possível que adotamos acima. Admitindo que esse contrato de dote precedeu de alguns anos do casamento efetivo e tendo em conta as leis biológicas das quais não podem livrar-se as especulações genealógicas, o nascimento do primeiro filho não pode razoavelmente situar-se antes da idade de 14 anos da mãe, ou seja a partir de 1490.

3.3 - Martim de Maria, filho ou pai de Antônio de Catarina?

⁴⁵ E muito freqüente nesta época. Vi várias vezes as 2^{as} núpcias no mesmo mês do falecimento da primeira esposa, particularmente quando o viúvo tinha filhos.

Maria Adão nasceu o mais tardar em 1460 e o primeiro filho de Catarina de Barros, Martin, nasceu o mais cedo possível em 1490. A diferença mínima de idade (e pouco provável) entre estas duas pessoas é por conseguinte de 30 anos (e provavelmente muito mais).

Segundo uns, Martim Leme e Maria Adão são os pais de Antônio Leme cônjuge de Catarina de Barros (Noronha e Bettencourt Miranda). De acordo com os outros, Martim Leme cônjuge de Maria Adão é o filho de Antônio Leme e Catarina de Barros (Everaert). Pedro Taques não cita Maria Adão.

A hipótese segundo a qual Martim Leme é o filho de Antônio Leme e Catarina de Barros e que teria casado com Maria Adão é por conseguinte muito pouco provável. Se uma diferença de 30 anos for encontrada bastante frequentemente entre dois cônjuges quando é o marido que é mais idoso, o exemplo contrário onde a esposa tem 30 anos mais que o marido (e no nosso caso é realmente um mínimo) não tem equivalente. Casais onde a esposa é mais idosa que o marido encontram-se nessa época, mas nunca com tal diferença⁴⁶.

Parece-nos razoável rejeitar a tese segundo a qual Antônio Leme e Catarina de Barros são os pais de Martim Leme, cônjuge de Maria Adão. Se tiverem um filho Martim, em caso algum esse último pode ser casado com Maria Adão.

Pelas mesmas razões, a hipótese oposta, segundo a qual Martim Leme e Maria Adão seriam os pais de Antônio Leme cônjuge de Catarina de Barros, fica possível. Mas, esta verossimilhança não é uma prova, tanto quanto esse Antônio Leme não pode evidentemente ser nosso Antônio Leme “cavaleiro”. De fato, nas genealogias estudadas (Noronha, Bettencourt, Taques), esse Antônio marido de Catarina é apresentado como neto de *Antônio-cavaleiro*, cuja esposa nunca é citada.

4 - Antônio Leme cônjuge de Catarina de Barros:

As diferentes genealogias estudadas permitem formular duas hipóteses sobre o marido de Catarina de Barros:

a - O marido de Catarina de Barros é *Antônio-cavaleiro* de acordo com Everaert e *Genealogia Lemniana*: nessa hipótese, Maria Adão não encontra o seu lugar como nora deste casal. Vimos acima que o irmão de *Antônio-cavaleiro*, Martin Lem(e), não habitava Madeira e que não pode ser o marido de Maria Adão. O casal Martim Leme - Maria Adão não pode existir nesta hipótese.

No nosso conhecimento, nenhuma fonte primária prova a existência desse Martim Leme de Madeira e o seu casamento com Maria Adão.

⁴⁶ Nesta época, a menopausa era mais precoce que hoje. Um homem que casou-se com uma mulher que tenha 45 anos ou mais sabia que não teria filhos. Isto pode explicar aquilo.

b - O marido de Catarina de Barros é outro Antônio Leme, neto de *Antônio-cavaleiro*, de acordo com Noronha, Bettencourt Miranda e Pedro Taques.

Cronologicamente, essa hipótese não é inversosímil: o marido de Catarina de Barros poderia ter nascido (como ela) por volta de 1480, de um Martin nascido por volta de 1460 (como Maria Adão), o avô *Antônio Leme-cavaleiro* tendo nascido por volta de 1440. O único genealogista que propõe uma data do nascimento dos filhos de Martim e Leonor é Voet, citado por outros autores. Considera a data do nascimento de Martin em 12-NOV-1450, João teria nascido em 20-NOV-1459 e Rui em 20-NOV-1460. Estas datas são contestadas por numerosos autores que propõem datas mais precoces.

SÍNTESE E CONCLUSÃO:

Com base nas vereações da Camara do Funchal, é possível distinguir diversos elementos genealógicos com uma grande certeza. A partir desses elementos e alguns documentos históricos, diversas perguntas repõem em causa seriamente a maior parte dos genealogistas sobre uma parte ou outra da genealogia dos primeiros Lem(e)s. Permanecem numerosas zonas de sombra, que são objetos de especulações mais ou menos prováveis.

A - As certezas:

I - Portugal - Madeira:

A carta do Duque D. Diogo, e não D. Fernando, nos faz saber que Martim Leme *o moço* foi penalizado financeiramente pela câmara do Funchal pelo não cumprimento de um contrato de entrega de trigo. O Duque pede a anistia dessas penalidades e essa carta não constitui uma recomendação de Martim Leme em vista da sua instalação em Funchal.

As vereações da Camara do Funchal dão-nos as informações seguintes:

- Antônio Leme habitou Funchal, pelo menos a partir de 13 de agosto de 1485 e até 8 de outubro de 1491, datas extremas nas quais é citado entre os habitantes da ilha⁴⁷.
- este Antônio Leme é “cavaleiro da casa do rey”;
- Antônio tem um irmão, Martim Leme o moço;

⁴⁷ Antônio Leme é citado também em *Livro do amoxarifado dos açucares das partes do Funchal* de 1494. Em 27 janeiro e 27 abril deste ano são estimados dois canaviais (580 e 210 arrobas) de *Joaneanes na terra de Antônio Leme*. Por conseguinte, em 1494, Antônio Leme morava ainda em Funchal.

- Martim Leme está em conflito com a câmara do Funchal pelo não cumprimento de um contrato de entrega de trigo que devia entregar em novembro de 1481. Após a negociação de dois prazos sucessivos, em 1º de março de 1482 e seguidamente o fim do mês de maio de 1482, é condenado em 1º de junho de 1482 a uma penalidade de 250 escudos de ouro. A apreensão das suas mercadorias e fundos financeiros é ordenada em 18 de junho de 1482;
- Martim Leme morreu antes de 13 de agosto de 1485.

As cartas de legitimação de 6 de setembro de 1464:

- nos fazem saber que Antônio Leme é o filho de Martim Leme, escudeiro do rei, e Leonor Rodrigues;
- confirmam-nos que Antônio tem um irmão Martim, legitimado na mesma data.

2 - Bruges (Flandres):

A documentação flamenga nos faz saber além disso que:

- Martin Lem “*de jonghe*” é um notável de Bruges;
- este notável tem freqüentes problemas com a população e a justiça de Bruges;
- Martin Lem faz entregar trigo em Bruges em 19 de fevereiro de 1482;
- Martin Lem é casado com Adrienne Van Nieuwenhove, da qual tem 10 filhos;
- Martin Lem morreu em 27 de março de 1485.

B: As deduções altamente prováveis:

Os mesmos documentos portugueses permitem-nos deduzir que:

- as penalidades pronunciadas contra Martim Leme não tinham sido executadas um ano após a decisão da Câmara do Funchal, quando o Duque D. Diogo pediu para serem anistiadas;
- o que permite afirmar que Martim Leme não tinha interesses financeiros e fundiários em Madeira sobre os quais a câmara poderia lançar mão, para pagamento das penalidades;
- o que permite concluir que Martim Leme o moço não habitava Funchal.

Por outro lado, podemos constatar que:

- Martin *de jonghe* e Martin *o moço* são filhos de um outro Martim Leme;

- a data certa de falecimento de Martin Lem *de jonghe*, em 27 de Março de 1485, é compatível com a data presumida do falecimento de Martim Leme *o moço*, pouco tempo antes de 13 de Agosto de 1485;
- a incapacidade de Martim Leme *o moço* entregar trigo em Funchal, mesmo muito parcialmente e em várias entregas, durante um período de nove meses é notável em relação à entrega por Martin *de jonghe* de 9000 medidas de trigo a Bruges no meio do mesmo período;
- a cronologia dos acontecimentos simultâneos aos quais participam Martim Leme *o moço* em Funchal e Martin Lem *de jonghe* em Bruges é compatível com a confusão desses dois personagens.

Isso conduz-nos a concluir com uma verossimilhança muito forte que Martim Leme *o moço* e Martin Lem *de jonghe* são uma única e mesma pessoa.

A tese segundo a qual Martim Leme, escudeiro do rei de Portugal, que fez legitimar os seus sete filhos nascidos de Leonor Rodrigues e casou-se com Adrienne Van Nieuwenhove após o seu regresso em Bruges, é contradita. Por outro lado, é pouco crível o fato desses dois Martins Lem(e)s não terem os mesmos brasões e que um tem um filho chamado *o moço* e que outro é cognominado ele mesmo *de jonghe* (sem falar do fato que Martin-de-Leonor é filho de Willem Lem e não poderia ter o apelido *o moço*).

Podemos concluir de tudo isso que:

- o primeiro Leme de Madeira é Antônio Leme, cavaleiro da casa do Rei;
- Antônio-cavaleiro tem um irmão Martin Lem morando em Bruges e casado com Adrienne Van Nieuwenhove;
- são ambos filhos de Martim Leme e Leonor Rodrigues.

Por fím, Martim Leme beneficiário da carta do Duque D. Diogo é Martin Lem de Bruges acima citado como irmão de Antônio-cavaleiro e filho de Martin-de-Leonor.

C - As especulações genealógicas:

Todas as genealogias dos séculos XVII a XIX estão em contradição, por uma parte, com esta nova iluminação sobre a genealogia dos primeiros Lemes.

A seqüência da genealogia, a partir de Antônio Leme, está logicamente cheia de contradições pois que Noronha, Bettencourt Miranda e Pedro Taques (e por conseguinte Silva Leme), que apóiam-se sobre a idéia que a carta do Duque introduzia Martim Leme *o moço* em Funchal, fizeram de Martim o primeiro Leme de Madeira.

A existência e a genealogia de um Martim Leme que habita Madeira é problemática:

- se é o filho de Catarina de Barros, não pode casar-se com Maria Adão;
- se casou-se com Maria Adão, poderia ser apenas o sogro de Catarina de Barros;
- se existe, não pode ser o irmão de *Antônio-cavaleiro*.

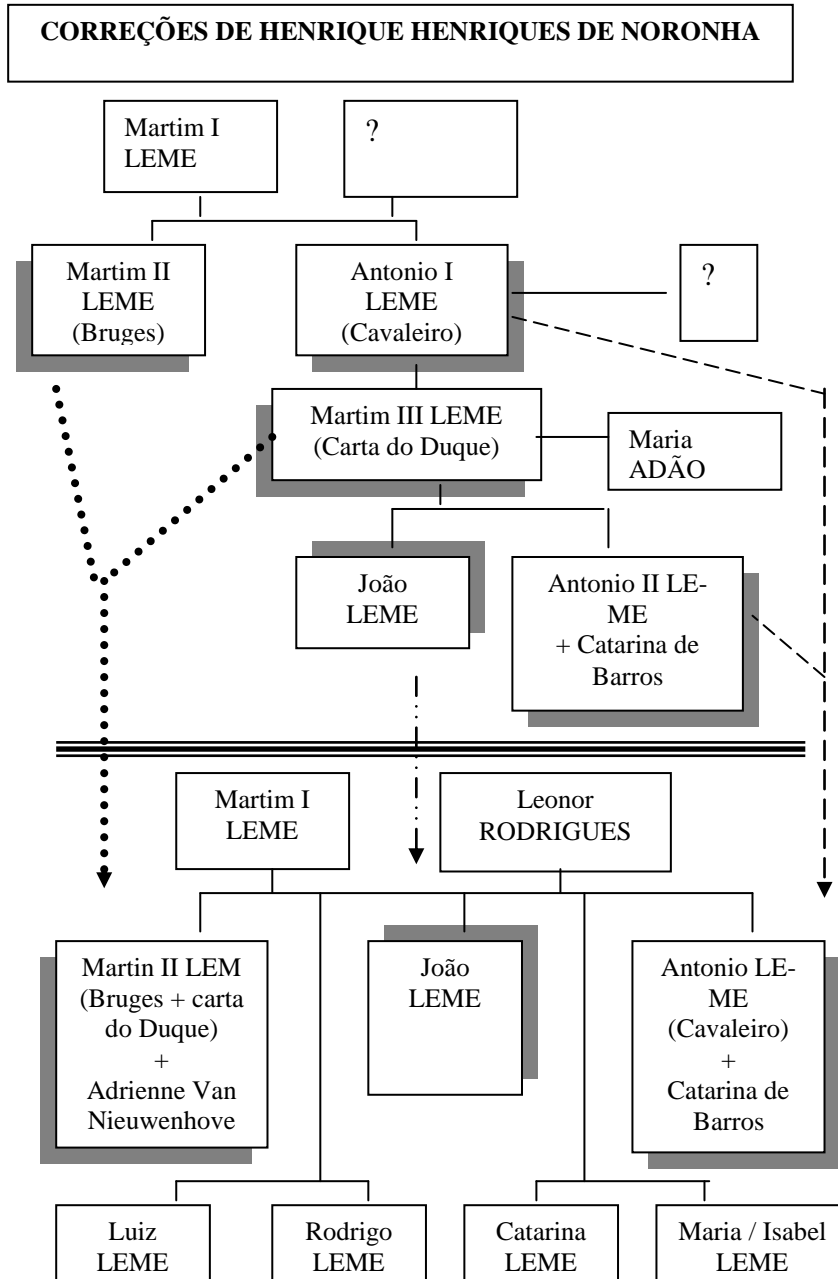
Assim, poderiam subsistir apenas duas hipóteses:

- a conservação de dois Antônios, o *cavaleiro* e o seu neto casado com Catarina de Barros. O erro seria unicamente a má atribuição e a má interpretação da carta do Duque D. Diogo.
- a supressão de duas gerações em Noronha, como fizeram John G. Everaert e *Genealogia Lemniana*, mas sem a adição do Martim Leme casado com Maria Adão e filho de *Antônio-cavaleiro* e Catarina de Barros.

O caso de João Leme, irmão de *Antônio-cavaleiro* e não seu neto, seria a favor da segunda hipótese: confusão dos dois Antônios, erradamente desdobrados, consequência do engano sobre o Martin Lem também erradamente desdobrado.

Muitas dessas contradições são provavelmente o resultado da preocupação compreensível de encontrar um lugar para todos os personagens desta história. Não deveremos excluir que os erros dos primeiros genealogistas sobre a identidade e a residência madeirense de Martim Leme *o moço* sejam a origem de confusões entre os diferentes Martins e Antônios Lem(e)s de uma parte e, de outra parte, sobre as esposas respectivas que foram-lhes atribuídas. Deveremos por fim assumir que um ou outro destes personagens não existiu e que a genealogia dos Lem(e)s de Madeira reúne menos indivíduos que a soma de todos os citados por um ou outro genealogista cujos erros são manifestos.

Agradeço particularmente Wil F. Th Lem e o seu primo Ruud J. Lem, autores de Genealogia Lemniana, pela importante documentação que forneceram-me sobre a família Lem, mais particularmente a de Bruges ao XV^o século. Agradeço igualmente a Alberto Vieira, do Centro de Estudos de História do Atlântico, pelos seus conselhos a respeito das vereações da Camara do Funchal. Por último, os meus agradecimentos vão particularmente a Aristoteles Rodrigues para a releitura do texto e a correção da versão portuguesa.



A CARTA DO DUQUE

Source: NESOS - **Publicação:** Arquivo Histórico da Madeira **Título:** Tombo do 1º do registo geral da Câmara Municipal do Funchal. 1ª parte. Serie Documental **Autor:** Luís Francisco Cardoso de Sousa Melo **Páginas:** 121 **Volume:** 15 **Data de Edição:** 1972

Doc. n.º 84

22 de Maio de 1483

(fol. c1b1j - c1b1j vº)

Sumariado por F. J. Pereira, «Índices», Sep. do A. H. M., 1969, Doc. N.º 78.

¶ Carta do duque Em que Roga que Relleuem
amartim leme De hũa pñna Em que emcorreo.

Juyzes E ofiçiaaes fidalgos Caualleyros E homês boôs o Duque Ecª. vos Emvio muyto Saudar Como aquelles que queria veer homrrados Amtam Dollueyra Escudeyro Da casa Da ymfante mjnha Señora me Dise ora que per alguãas booas obras que Reçeebeo De martim leme o moço lhe era muyto obrigado E que por quoamto elle E bautista lomellim fizeram obrigaçam De leuarem A esa mjnha villa Do funchall Soma De pam E o Dito martim leme nom podera comprir cõ asua parte E emcorrera Em pñna De çertos cruzados como Sabees me pidia que asy por lhe fazer merçee como por hy aveer Rezam De nom podeer comprijr pñla Saca Do pam que ell Rey meu Snñor Defemdeo nestes Seus Reygnos vos escpreuese que Da dita pñna Releuasees O Dito martim leme por que Requere E ouesees Della por qujte E porque çerto amj prazera muyto Dello. vos Emcomemdo muyto E Rogo que asy ho queraees por meu Respeyto fazeer E muyto vollo agra/deçerey E teerey Em Serujço esprita da mjnha villa de moura A xxij Dias De mayo Joham lopez Afex de. 1483. O Duque.

fol. c1b1j vº